

futurível

marcela crosman
marcelo gandhi
renan teles

31 ago - 14 out
aura galeria



futurível aura galeria

marcela crosman
marcelo gandhi
renan teles

curadoria
gabriel san martin

31 ago — 14 out
[aug 31 — oct 14]

Os trabalhos de Marcela Crosman, Marcelo Gandhi e Renan Teles têm algo em comum: todos querem entender o mundo a partir do seu par oposto – a realidade virtual. Mas isso não acontece por acidente. Parece, na verdade, bastante claro a todos eles que o mundo físico e digital já não são lá coisas tão bem divididas como gostaríamos que fosse. Codificada e programada, a realidade algorítmica é ao mesmo tempo dinâmica e estática: vive em um jogo pernicioso de compulsão por estímulo intermitente, mas que guarda a simulação enquanto pano de fundo. Performamos desde eventos fundamentais, como a construção de uma casa em 3D, até a formação de famílias ou a experiência da guerra em jogos digitais. Mas se tudo é número, a experiência é o impostor. Walter Benjamin já anunciava, em *Experiência e Pobreza* (1933), que as ações da experiência estavam em baixa na esteira de uma técnica que, àquela altura, já fantasmagorizava as ideias e se sobressaia ao homem. Mas à “nova forma de miséria”, a resposta foi estetização. Pouco entendemos disso tudo que guia comportamentos e deforma a existência, mas o ponto é que de fato consentimos a esses passos programados.

Seja em um elemento real transmitido pela tela plana e luminosa ou nas formas de relacionamento mediadas por algoritmos e mensagens digitais, a questão é que a experiência e sujeito gradualmente se esvaziam em nome desse dinamismo imperativo de um personagem abstrato, peregrinador dos esquemas da cultura de massas, presente em cada movimento das atividades

atividades mais cotidianas que se possa imaginar. É o provedor de algo de um desencontro do indivíduo consigo mesmo, de um “segundo estágio de humanóide” que não mais se reconhece ou preserva identidade minimamente plena com a consciência.

Como que perdidos em meio a esse embaralhamento progressivo das experiências, o mundo se confunde com a realidade virtual, é penetrado por imagens artificiais e reprisadas. Mas, quando se fala de uma extensão desse elemento a toda a problemática que envolve a cultura de massas e suas respectivas narrativas ideológicas e alienantes, bem como os algoritmos articuladores de eventos programados, esse impasse se estende a dados psicológicos também de embaralhamento das distinções entre realidade ficcional e real.

O Suco de máquina, como é intitulada uma das séries de Marcelo Gandhi, é também o produto da mediação realizada por essas inteligências eletrônicas estranhas à consciência cerebral. Quando canta “Futurível”, Gilberto Gil enuncia um mundo em que “a felicidade é feita de metal”. Mas a felicidade de metal nada é além do produto de um duplo caráter da mercadoria derivado do duplo caráter do trabalho – constituído em formas distintas de valoração – que tratam determinados objetos como quantificadores universais determinados objetos como quantificadores universais. São, sobretudo, sobretudo, convenções deternadas e em relação as quais não se imagina a possibilidade de vida social alheia (e que, no fim das contas, é aquilo o que a domesticação do capital procura alastrar a todo custo).

Para Gandhi, Gotham City não é mais um devaneio. Está aí, caminhando diante de toda a consciência coletiva, junto dos elementos mais factuais possíveis. O sexo é programado, as vontades são programadas, as ações são programadas e os enredos de filmes, séries ou gibis de super-heróis constroem todo um imaginário geral. De volta à estaca zero: a realidade se aproxima do número, termina em algo abstrato. Futurível adora isso, sonha com isso. O que reúne esses três artistas aqui é precisamente a tentativa mútua de escancarar os esquemas do invasor. Não é uma guerrilha porque não há inimigo, mas também não estamos lá muito distantes de um estado de sítio. Negociações fazem parte do jogo, mas a artificialização gradual é domesticadora. Esses trabalhos são, talvez, um convite, uma (espero que não a última) chance de enxergar a abstração de futurível. Pulsão é criação estética, sem dúvida. E, por virtuais que possam inicialmente parecer, se há algo que esses trabalhos entendem muito bem é precisamente que a experiência visceral só pode existir em uma única realidade, concreta e diretamente experienciável – a qual, diga-se de passagem, garante que não vive em exposições imersivas.

gabriel san martin

marcela crosman

futurível

marcela crosman
marcelo gandhi
renan teles

31 ago — 14 out
[aug 31 — oct 14]

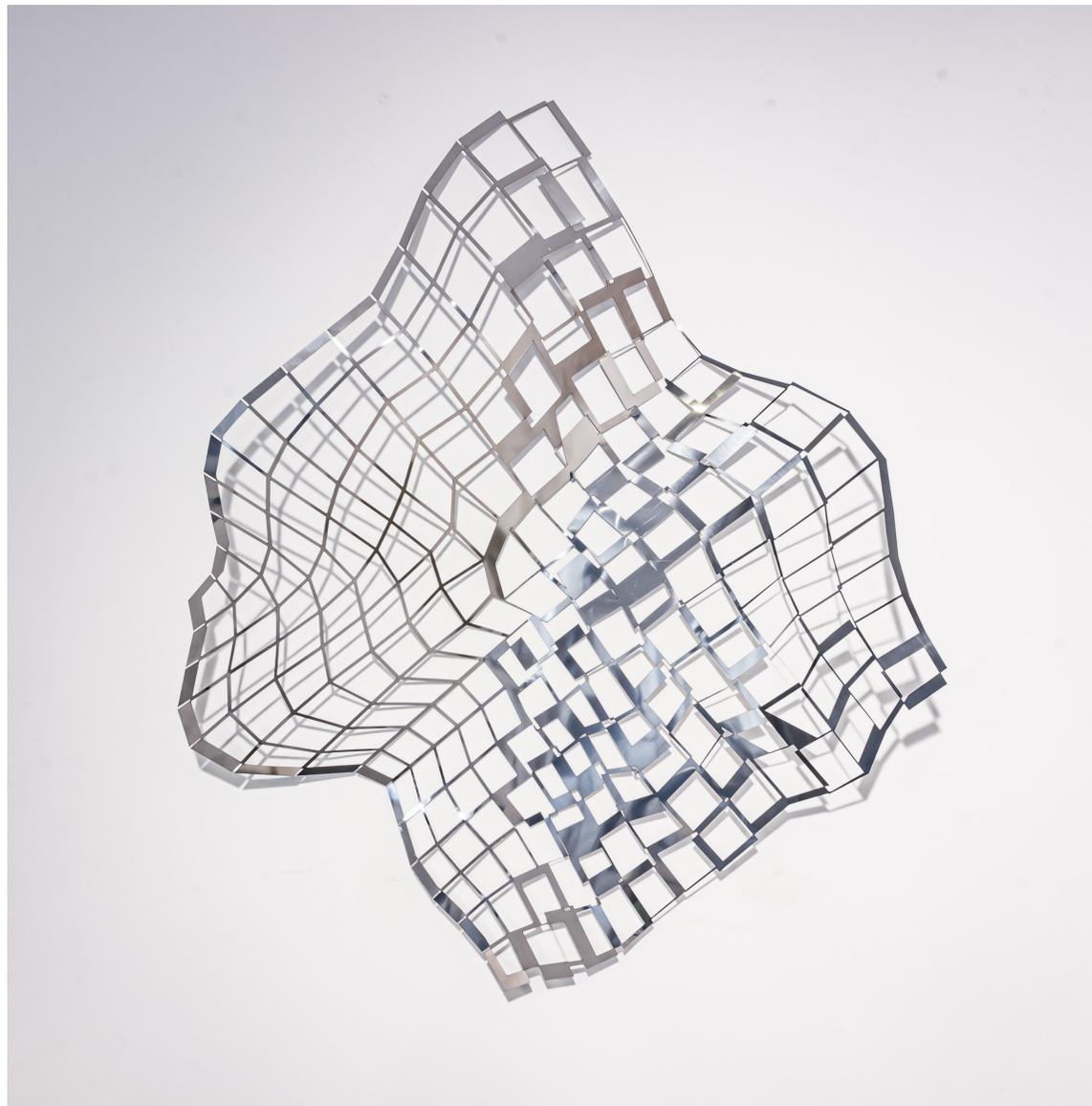


marcela crosman

processa II

2022

aço de inox perfurado
69 x 68 cm



futurível

marcela crosman

quanta VI

2017

cobre e usinagem química
58 x 36 cm

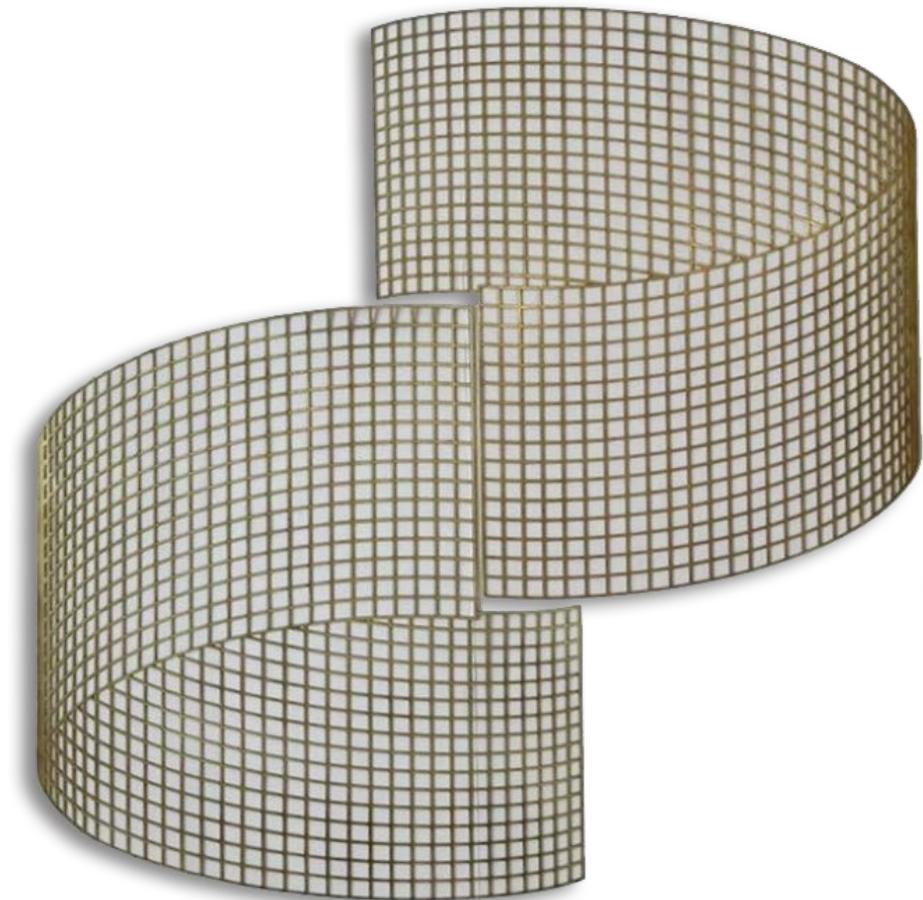


marcela crosman

quanta IV

2022

latão e usinagem química
61 x 62 cm



futurível

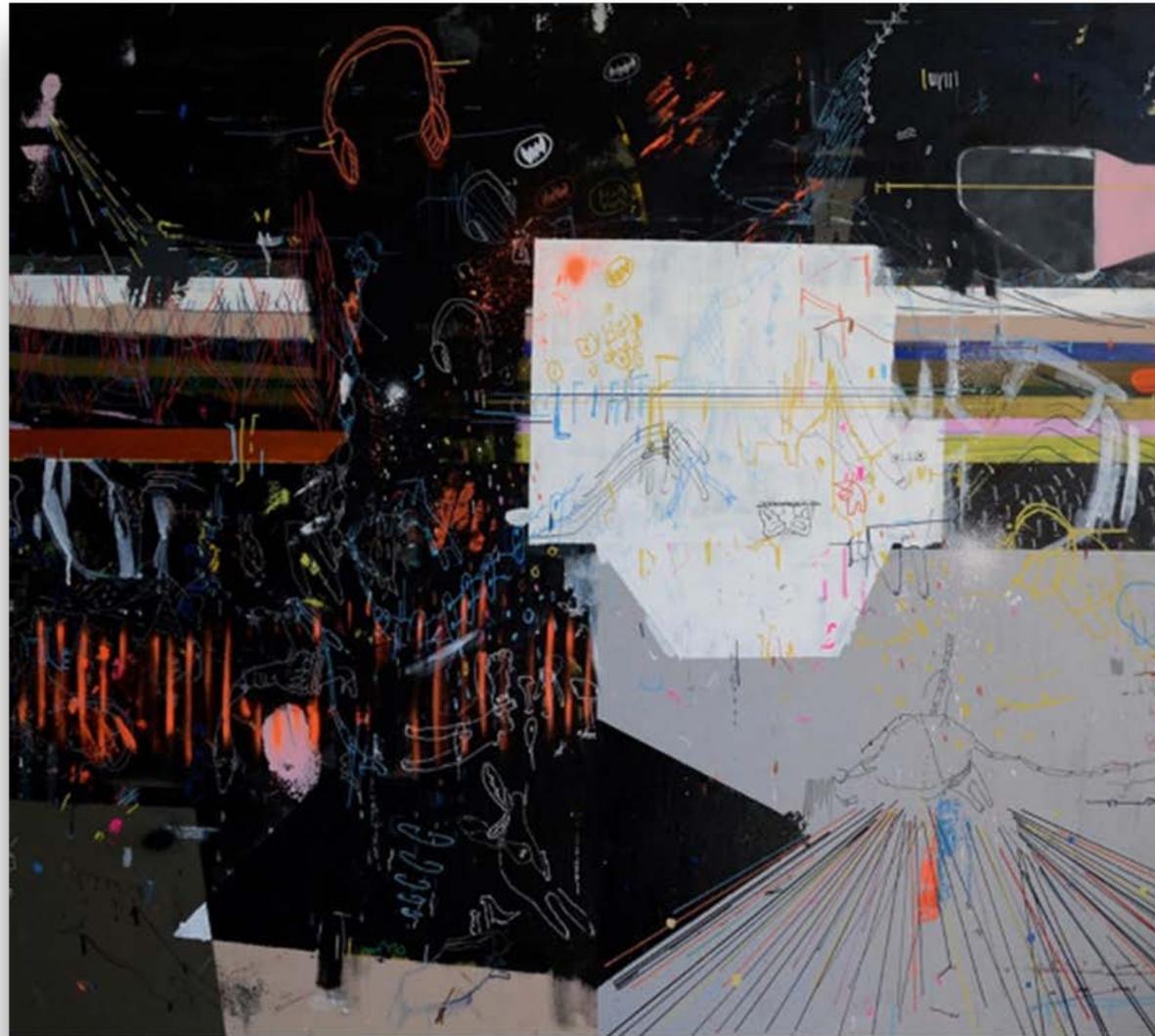
marcelo gandhi

futurível

marcela crosman
marcelo gandhi
renan teles

31 ago — 14 out

[aug 31 — oct 14]



marcelo gandhi

supercortex paisagem

2017

técnica mista sobre tela
100 x 150 cm



marcelo gandhi

paisagem velotrol

2022

acrílica e marcador
permanente
82 x 90 cm



futurível

marcelo gandhi

sem título

2022

acrílica e marcador
permanente
82 x 90 cm



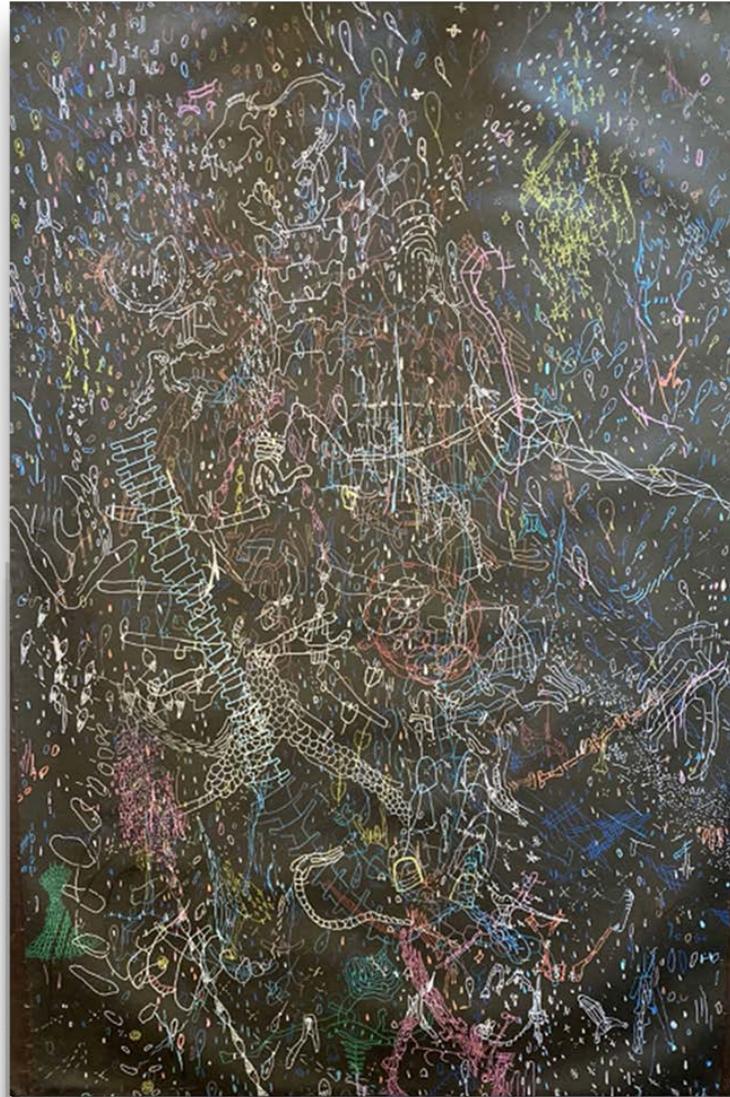
futurível

marcelo gandhi

Suco de máquina I

2015

Acrílica sobre tela
150 x 100 cm



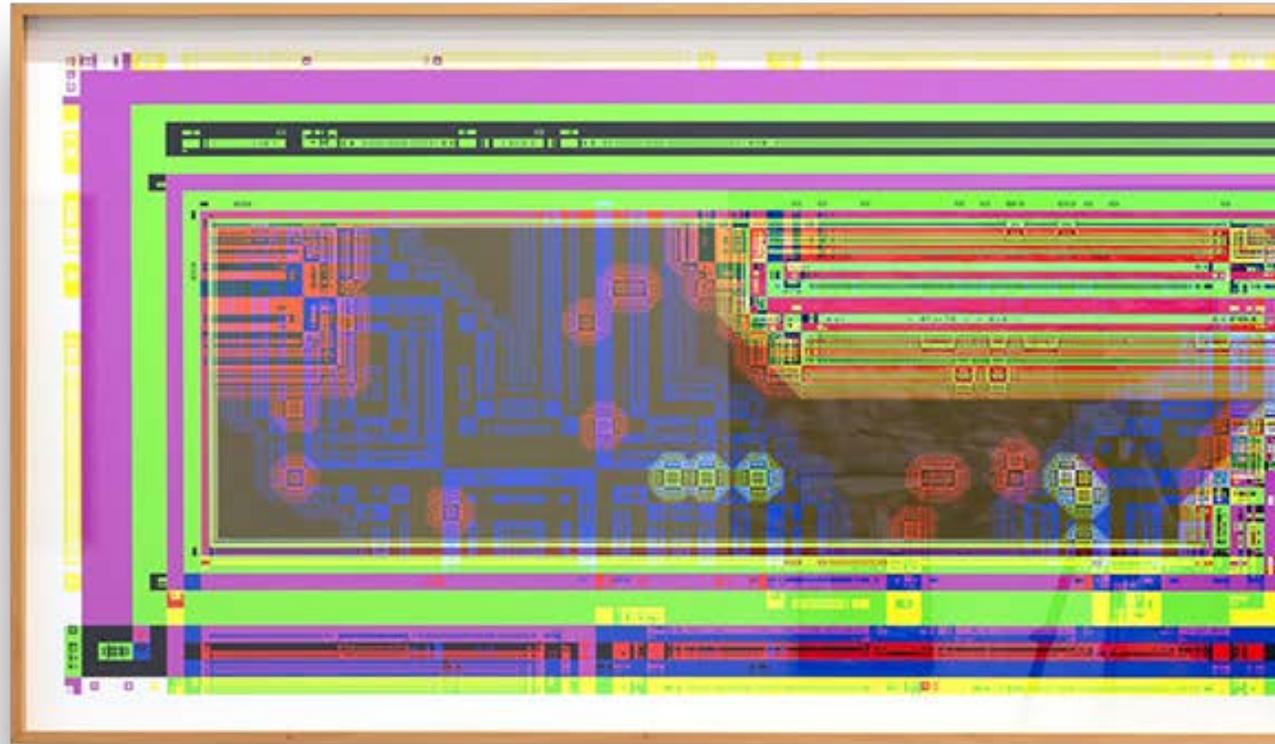
renan teles

futurível

marcela crosman
marcelo gandhi
renan teles

31 ago — 14 out

[aug 31 — oct 14]

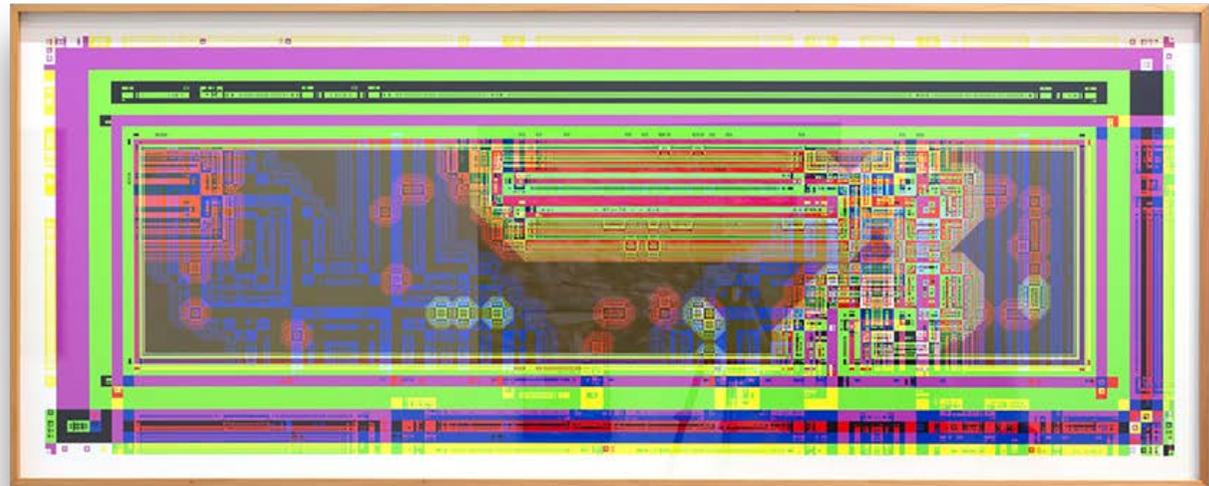


renan teles

untitled-1128.tif

2019

Fotografia procedural, pigmento
sobre papel de algodão
80 x 218 cm



futurível

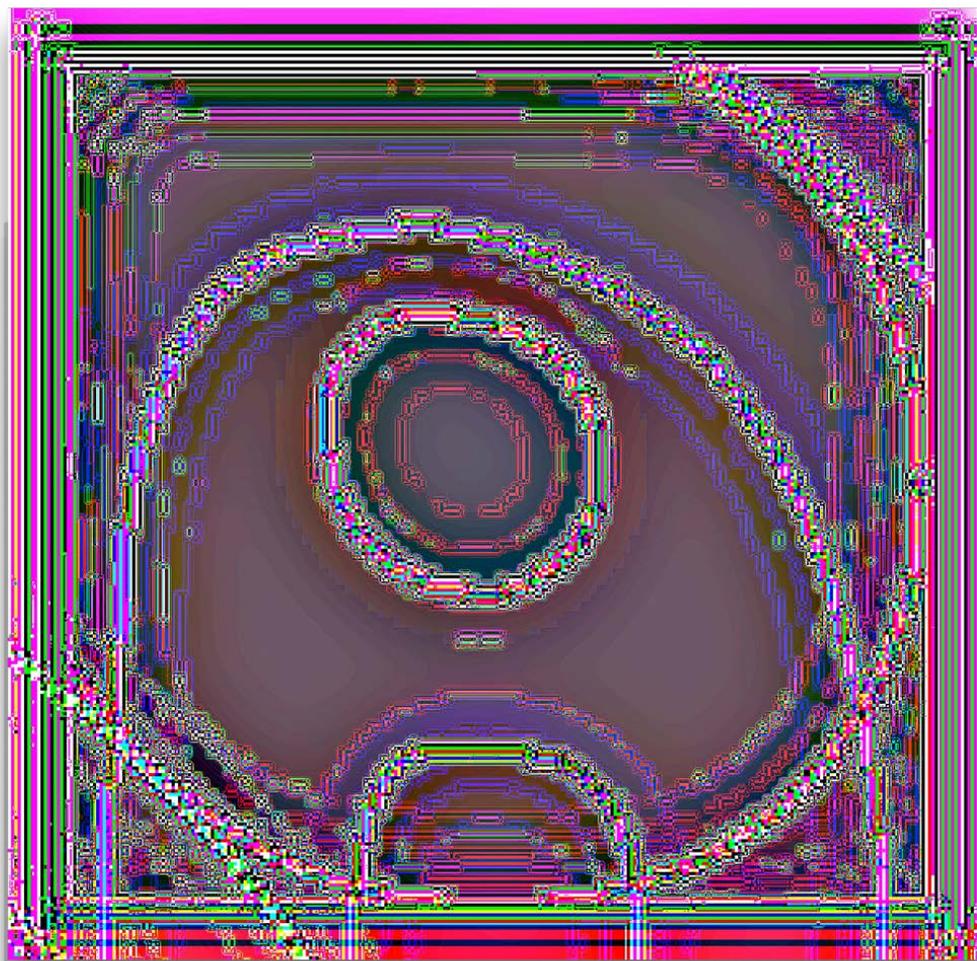
renan teles

série afrofuturismo

2022

fotografia procedural, pigmento
sobre papel algodão

110 x 113 cm



futurível

renan teles

untitled-52.tif

2012

Fotografia procedural, pigmento
sobre papel de algodão

16 x 11 cm



renan teles

untitled-53.tif

2012

Fotografia procedural, pigmento
sobre papel de algodão

16 x 11 cm



renan teles

untitled-55.tif

2012

Fotografia procedural, pigmento
sobre papel de algodão
16 x 11 cm



futurível

marcela crosman
marcelo gandhi
renan teles

curadoria
gabriel san martin

rua da consolação, 2767
jardins, são paulo

aura.art.br
+55 11 3034-3825
@aura.galeria

